

Cabe ao termo Juventude um pluralismo quanto a sua definição, sendo oferecido um quadro móvel e variado a cerca de suas ações e sociabilidade. O estudo da juventude é atravessado por diversos elementos, como: a educação, formação, sexualidade, trabalho, entre outros. Neste trabalho, o foco será dado à vivência da formação para o trabalho.

Será apresentado aqui o delineamento de uma pesquisa de dissertação que está em andamento, onde se tem como objetivo geral analisar as vivências e as expectativas de futuro oportunizadas pela experiência na formação de jovens egressos de uma política pública de formação profissional. Para tal, pretende-se: caracterizar o jovem inserido nesta; analisar a formação oferecida por tal experiência desde o curso preparatório até o profissionalizante; identificar as expectativas que estes jovens tinham no início do curso; caracterizar as vivências proporcionadas por tal experiência; identificar o sentido dessa experiência para os jovens egressos desta iniciativa; identificar as perspectivas de futuro construídas a partir desta inserção.

A entrada do jovem no mercado de trabalho tem sido encorajada pela sociedade e pelo Estado, onde se percebe o surgimento de alguns programas sociais que vem com a função de promover formação desses jovens para o trabalho. Desse modo o trabalho vem sendo construído como uma ferramenta central na vida humana, e quando se trata de juventude pobre este vem como uma forma de ocupá-los, tirá-los do ócio, prevenir a marginalidade. Assim, este continua sendo visto como algo naturalizado, única saída e necessário quando se trata de famílias pobres, desconsiderando suas implicações para a saúde, subjetividade e constituição do jovem.

A literatura vem dando destaque aos impasses da inserção profissional, enfatizando os impactos nos modos de subjetivação dos jovens. Com as modificações do mundo do trabalho, a implantação e a difusão da informatização e dos novos processos tecnológicos, as empresas passaram a fazer outras exigências de contratação, a impor novas relações de poder e de controle passando-se ao sujeito a responsabilidade na sua capacitação e aquisição de experiências para assegurar seu trabalho.

A pesquisa será dividida em dois momentos: inicialmente com os participantes de forma individual, estes serão escolhidos mediante sorteio até que a saturação seja atingida. Na segunda etapa será realizado um grupo com os 16 jovens que participaram da política pública de formação profissional.

A primeira etapa terá como ferramenta de investigação História de vida tópica que será realizada individualmente e a segunda um grupo focal com todos os jovens egressos do Projeto Integrado que aceitarem participar.

Para analisar o material que emergirá de grupo focal, será utilizada a análise de conteúdo temática. Já as histórias de vida serão analisadas através das práticas discursivas, trabalhando a partir de três dimensões: *linguagem, história e pessoa*.

### **Comunicação oral**

**Eixo: Juventude, processos educativos e trabalho.**

## **JUVENTUDES E AS VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Manuella Castelo Branco Pessoa  
Maria de Fátima Pereira Alberto  
Orlando Junior Viana Macedo  
Tâmara Ramalho de Sousa Amorim  
Thais Augusta de Oliveira Máximo

**Palavras-chave:** Juventudes, formação profissional, vivências